

Palma nega interesse pessoal

“Não sou ruralista”, gosta de avisar antes de qualquer conversa sobre agropecuária o deputado mato-grossense Rodrigues Palma (PTB), 47 anos, advogado e professor, para deixar claro que não se envolve no grupo agrícola por interesses pessoais. “Entrei na causa por respeito à importância da agricultura, que muitos ignoram”, emenda.

Dono da maior bagagem política entre os coordenadores do grupo agrícola, Palma está em seu segundo mandato de deputado federal, foi estadual uma vez e prefeito de Cuiabá. Começou na velha Arena, passou pelo PMDB e chegou ao PTB nessa trajetória de 15 anos. “Sempre preocupado com a agricultura, vital do meu estado”, recorda.

Com essa bagagem Rodrigues Palma envolveu-se nas negociações do grupo em torno da votação do último pacote econômico.

“Surgiram atritos com a equipe econômica”, lembra a dificuldade da ministra Zélia Cardoso de Mello em aceitar a exclusão do pacote das dificuldades que criava para a agricultura. Num desses impasses, um deputado do grupo perguntou à Zélia porque o ministro da Agricultura, Antônio Cabrera, não participava das negociações por mudança no pacote. “Porque quem tem o dinheiro sou eu”, retrucou a ministra que Cabrera não possui uma cópia da chave que abre o cofre para a agricultura.

Mas Palma informa que a ministra terá a vantagem de contar com a ajuda da produção agrícola nessa luta pela estabilização econômica. “Basta entregar os recursos certos na hora certa para a agricultura, intervir o mínimo possível nas leis naturais do mercado e evitar mudanças nas regras do jogo”, recomenda.